Encontro Inter-regiões - Sul

Região Sul - Evento virtual
De 1 a 31 de outubro de 2020

EXPOCOM - RELATÓRIO DE PRODUÇÃO DO TRABALHO

INSCRIÇÃO	01186
INSTITUIÇÃO	Universidade Federal de Santa Maria
CAMPUS	Santa Maria
CIDADE	Santa Maria
UF	RS
CATEGORIA	CA
MODALIDADE	CA06
TÍTULO	A criação do roteiro de não ficção "O que acontece quando você não vem?" e a corresponsabilidade acadêmica em relação ao RU/UFSM
ESTUDANTE-LÍDER	EDUARDO MELO MOURA
CURSO ESTUDANTE-LÍDER	Cinema
COAUTOR(ES)/ ORIENTADOR(ES) CURSOS:	Helena Reckziegel Bohn (Universidade Federal de Santa Maria); Luciano Mattana (Universidade Federal de Santa Maria)

DESCRIÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO:

Elaborado na disciplina de Produção Audiovisual do Curso de Publicidade e Propaganda da UFSM, a produção experimental de não-ficção "O que acontece quando você não vem?" provém do desafio da criação de um roteiro para vídeo institucional, utilizado para facilitar/proporcionar os objetivos da instituição. O texto foi produzido para cumprir uma narrativa autêntica, que atendesse aos princípios éticos, de relevância social, para reiterar o compromisso geral do objeto escolhido. Nessa perspectiva, ressalta-se a importância de dedicar maior atenção aos significados culturais engendrados pelas imagens, em vez do simples registro do "instantâneo da experiência" (Os Usos da Imagem nas Ciências Sociais, MELLO, 1999, p. 215), utilizando o formato audiovisual como instrumento cidadão. Diante dessa lógica, trabalhou-se com o objeto social, no qual foi repousada a temática do desperdício, propondo uma reflexão sobre uma ação a ser melhor desenvolvida entre universitários. O projeto consiste na roteirização da documentação visual de um evento em que todos os palestrantes se encontram ausentes, em analogia ao não comparecimento no Restaurante Universitário da UFSM. Contextualiza-se a importância das ferramentas do agendamento e disponibilização nos portais virtuais da universidade para o controle diário das refeições produzidas aos estudantes, por meio da premissa "E se você pudesse experienciar os prejuízos de não comparecer a um agendamento?", no cenário do bloqueio orçamentário parcial destinado à educação federal, anunciado em abril de 2019 pelo Ministério da Educação, em que a instituição sofreu um contingenciamento de 34% (SEDUFSM, 2019). Sob essa conjuntura, busca-se contribuir para a valorização das iniciativas institucionais pelos universitários, uma vez que essas determinações positivas têm se tornado menos frequentes. Além disso, objetiva-se reforçar o posicionamento da UFSM sobre a redução do desperdício de alimentos, especialmente sob o aspecto humanitário, diante do cenário da fome no mundo atual; e do agendamento sustentável para o planejamento dos pratos e quantidades, por uma equipe de profissionais que aguarda pelos estudantes desde a preparação dos alimentos até a limpeza do estabelecimento. Com o imprevisto causado aos alunos em uma ação de conscientização, busca-se relacionar o ato da espera dos funcionários com a expectativa do público pelos palestrantes e a surpresa causada pela ausência dos sujeitos, sem aviso prévio. Após o impacto inicial, o evento ocorre normalmente, resultado que não acontece com frequência no órgão institucional, que precisa tomar medidas para o aproveitamento da comida, que até o fim de 2019 era proibida de ser reutilizada, segundo a Política Nacional de Resíduos Sólidos (Lei Federal nº 12.305/2010). O texto tem o intuito de produzir um estímulo provocativo e gerar uma autocrítica aos estudantes que usufruem de refeições e do local entre suas atividades curriculares, ao despertar a reflexão à corresponsabilidade do auxílio à manutenção do serviço, por meio da utilização das ferramentas de Agendamento, Disponibilização e Cancelamento - iniciativas que, particularmente, contribuem para a solução dos problemas de desperdício e redução de gastos na Universidade -, apresentando-as por meio da demonstração de uso ao público, que pode ou não as conhecer. Para seu embasamento, foram realizados encontros com a Assessoria de Relações Públicas e o diretor do RU, assim como visitou-se o ambiente de trabalho dos servidores, para conhecer as perspectivas acerca da situação-problema de acordo com os atores envolvidos. Para a estrutura e linguagem, tivemos como referência os videocases "Clichê" (Heineken) e "Prato Consciente" (Ecobenefícios), que possuem subdivisões narrativas semelhantes ao esquema quinário proposto por Gustav Freytag no

século XVII, a "pirâmide de Freytag", que representa a ascensão e a queda da tensão dramática, culminando em um ápice chamado "clímax" (Cinema interativo, CIRINO, 2012, p.52).

DESCRIÇÃO DAS PESQUISAS REALIZADAS:

Segundo Doc Comparato (Da Criação ao Roteiro, 2000, p. 22), o processo de roteirização pode ser dividido em etapas, sendo estas o surgimento da ideia, a elaboração do conflito e das personagens [nesse trabalho de não ficção, também sobressai-se a definição de onde se passa a história, ressaltando o ambiente institucional já na criação do storyline], a constituição da ação dramática (estruturação do enredo em cenas) e, por fim, a definição do tempo e da unidade do roteiro. Para o autor, "um roteiro começa sempre a partir de uma ideia, de um fato, de um acontecimento que provoca no escritor a necessidade de relatar" (COMPARATO, 2000, p. 22). Desse modo, a produção do trabalho se inicia com a escolha da temática do desperdício, dentre diversos aspectos que envolvem a responsabilidade social dentro da UFSM. Entende-se que as ferramentas de Comunicação têm alto potencial para a geração de mudança cultural, conduzida por um esforço orientado e coletivo, e, por isso, justifica-se a importância desse trabalho, principalmente após os impactos gerados pelo corte orçamentário da educação federal no primeiro semestre de 2019, como a suspensão de bolsas de pesquisa e a redução de serviços como vigilância e limpeza. Além disso, no contexto da irrelevância do conhecimento factual por determinados representantes políticos, que contribuem para a distorção da imagem da educação federal no ambiente midiático, busca-se contribuir para a valorização acadêmica e social das iniciativas institucionais. Após a escolha do cliente, procurou-se examinar as ferramentas e pontos de contato do órgão suplementar, em busca de aspectos relevantes à abordagem do trabalho. Percebeu-se que os incentivos comunicacionais voltados à responsabilidade social eram esporádicos e, para que a mudança se concretizasse, era necessário que o público fosse constantemente sinalizado e impactado por meio deles ou em ações de impacto. Com a realização de entrevistas com representantes do RU, compreendeu-se que a situação-problema do desperdício gerado com a ausência ao agendamento era o principal ponto a ser comunicado. Chegou-se, então, ao conceito que norteou o trabalho: "E se você pudesse experienciar os prejuízos de não comparecer a um agendamento?". Convencionado o approach da mensagem, foi estabelecido que o apelo básico assumiria um caráter provocativo, de reconsideração e reflexão de atos como forma persuasiva, utilizando-a [a persuasão] de modo a trazer o público para o produto por meio da concordância com os conceitos existentes em sua mente [de importância da corresponsabilidade] (Redação Publicitária, FIGUEIREDO, 2005, p.53). Assim, buscou-se interseccionar publicidade, informação e entretenimento, a serem amplificados em formato audiovisual, com a finalidade de destacar a rotina de trabalho e os serviços prestados pelo RU e as iniciativas da instituição para resolver essas dores, enfatizando a experiência por meio de uma ação de impacto, de modo a atingir a atenção e a sensibilidade do público em favor da sustentabilidade do estabelecimento. Apesar das possíveis interveniências que podem ocorrer na execução de um roteiro técnico de não-ficção, optou-se por realizá-lo pelo seu caráter organizacional, de agrupamento de objetivos e orientações técnicas à prática audiovisual, que possibilita a exposição de "toda a técnica cinematográfica, utilizando não apenas os termos técnicos, mas também uma organização estrutural na qual há separação do que é imagem e daquilo que é som" (Documentário e smartphones, DE SOUZA, 2017, p. 5). Partindo-se dos conceitos chave da temática de roteiro, com as bases técnicas de Doc Comparato, Syd Field e Hugo Moss, elaborou-se o restante dos elementos introdutórios (logline, storyline, sinopse e argumento), resultando na composição de um texto de sete páginas, reconhecido como roteiro devido ao seu caráter visual, em meio às preferências e variações particulares de escrita dos autores (Como formatar o seu roteiro, MOSS, 1998, p. 14).

DESCRIÇÃO DA PRODUÇÃO:

Dividido em cinco sequências, o roteiro técnico do vídeo “O que acontece quando você não vem?” aborda a documentação visual de um evento dirigido aos alunos de Comunicação Social, atraídos pela presença de atrações renomadas do cenário audiovisual. Por meio da análise dos vídeos de referência, percebeu-se recorrências como a ausência de falas e narração até o ponto de virada e uma subdivisão narrativa que se assemelha à pirâmide de Freytag, estrutura dramática “que contém um fio condutor, e que é desenvolvida sequencialmente e sem desvios, e por norma com poucos ou nenhuns saltos temporais” (As novas estruturas narrativas cinematográficas no Cinema Português, PAIVA, 2015, p. 28). Apesar da inspiração nos sub-enredos do esquema (Apresentação, Desenvolvimento, Clímax, Enfraquecimento da Ação e Desfecho), adaptou-se a estrutura para um vídeo de não-ficção. O primeiro dos três atos do trabalho situa o espaço que segura o conteúdo da história; o segundo é a progressão dessa situação para o ponto culminante de conflito; por último, temos a solução dos conflitos e problemas (FIELD, Manual do roteiro, 1982, p. 27). Na primeira sequência, associada à "Apresentação", a estrutura do anunciante (ambientes e RUs da UFSM) é inserida em uma contextualização imagética, por meio de planos gerais e sem locução, buscando-se ressaltar que tudo se concentra dentro do espaço institucional e também despertar a curiosidade do espectador pelo que está por vir. Passa-se, então, a informar problemáticas dentro do "Gancho", onde infográficos e dores que o órgão sana na sociedade são expostos. Com a evolução para a segunda sequência, o evento é apresentado, em cenas como a chegada e a expectativa da plateia pelas palestras. O ponto de virada dramática ocorre com o anúncio em vídeo dos palestrantes de que não houve a possibilidade de estarem presentes na ocasião. O clímax é atingido em uma ênfase expressiva e hiperbólica da reação dos indivíduos ao exposto e, em seguida, aponta-se essa decepção como uma analogia ao não comparecimento no RU. Na seção "Conteúdo", em mais um ponto de virada, revelações justificam o acontecimento anterior, com a entrada e o discurso de um representante do RU, sobre os desafios da instituição para aguardar o estudante, conter o desperdício e gerir e planejar milhares de refeições diariamente. A "Chamada para a Ação" ocorre com o anúncio das soluções aos problemas (as ferramentas de Agendamento, Disponibilização e Cancelamento) e a demonstração de como utilizá-las. Após a surpresa da plateia, ocorre o desfecho da ação, com a entrada dos palestrantes, de fato, no evento. No "Encerramento", a locução “Nessa ocasião, as consequências foram apenas simuladas, porém, sem atitudes responsáveis, o desfecho pode ser cada vez mais prejudicial” é seguida da orientação às ações responsáveis para a utilização das ferramentas. A frase “É sempre melhor quando você confirma e vem”, alusiva ao slogan do RU (“É sempre melhor quando tem alguém te esperando”), inserido logo após, e a exposição das marcas envolvidas na produção, findam o texto. Com a utilização de tabelas, assegurou-se a liberdade para se concentrar na parte exclusivamente criativa, sem precisar pensar na formatação o tempo inteiro (MOSS, 1998, p. 3). Três elementos, seguindo a lógica de FIELD (1982), foram essenciais à elas: o cabeçalho da cena [localidade e tempo], a descrição visual e os diálogos [os discursos e reações]. À esquerda, alocaram-se os elementos visuais (planos e movimentos de câmera, cortes e transições) e à direita, os elementos gráficos (legendas e letterings) e sonoros (background, trilha, locuções e transições de áudio), estabelecidos em relação aos "elementos narrativos contidos na imagem [...] assim como com os elementos visuais de textura e de cenário, [em] relações verticais simultâneas [...] diretas, fortes e claras” (Audio-vision, CHION, 2011, p. 38). Estima-se que, com todas essas etapas e subdivisões, o vídeo possua cerca de três minutos de duração.